



UNIVERSIDADE DE FORTALEZA – UNIFOR
VICE-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – VRPPG
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E GESTÃO – CCG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS – PPGA

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Agosto a Novembro de 2019

Agosto ► 5, 12, 19, 26
Setembro ► 2, 9, 16, 23
Outubro ► 7, 21, 28
Novembro ► 4, 11, 18, 25

PROGRAMA DE DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: Métodos Qualitativos Aplicados à Administração			
Código: M592	C/H: 45h	Créditos: 03	Tipo: Obrigatória
Horário: 8h-11h	Dia: Segunda-feira	Sala: B-24	
Professora: Márcia de Freitas Duarte, Dr ^a .			
Contato: marciaduarte@unifor.br			

2. EMENTA

Tipologias da pesquisa qualitativa; características específicas da pesquisa qualitativa em Administração. Caracterização e discussão das principais tipologias da pesquisa qualitativa em Administração. Aprofundamento nas técnicas de coleta de dados. Aprofundamento nas técnicas de análise de dados.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

– Desenvolver os fundamentos de base epistemológica, da metodologia científica e da capacidade argumentativa em relação à pesquisa qualitativa, a fim de auxiliar o(a) aluno(a) a realizar escolhas para a elaboração de um projeto de pesquisa de dissertação/tese coerente e legítimo.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver os conhecimentos de base sobre pesquisa qualitativa em Administração.
- Desenvolver o raciocínio crítico sobre métodos qualitativos em Administração.
- Apresentar as estratégias e práticas de pesquisa qualitativa usuais no campo da Administração.
- Propiciar a familiaridade com procedimentos de coleta e análise de dados qualitativos no campo da Administração.
- Capacitar o aluno para a condução de pesquisa qualitativa.

4. METODOLOGIA E DINÂMICA DAS AULAS

O desenvolvimento da disciplina será baseado em uma didática ‘ativa’ com grupos de discussão. Nesse contexto o papel do professor é apresentar os conceitos básicos para a discussão da temática e estimular o debate interativo dos alunos.

Serão utilizadas abordagens didáticas e experienciais, incluindo momentos expositivos, discussões, seminários e exercícios práticos individuais.

Os discentes devem ler os artigos antes das datas específicas de cada aula. A leitura prévia é obrigatória e essencial para a participação (discussão e debates) em sala de aula, elaboração dos seminários e atividades individuais e, conseqüentemente, para a avaliação final da disciplina.

A realização dos exercícios propostos para cada aula é obrigatória e deve ser realizada antes dos encontros, com entrega e/ou apresentação no dia e horário da própria aula, conforme datas aqui estabelecidas.

A cada encontro, com exceção daqueles referentes aos seminários, será realizada a discussão e/ou debate do conteúdo dos artigos, sob o auxílio/coordenação de um aluno ou de uma dupla de alunos (coordenadores/debatedores), junto à professora. O aluno ou dupla deverá apresentar os principais aspectos referentes ao artigo e contribuirá também na condução do debate sobre o texto;

Os “debatedores/apresentadores” serão responsáveis por parte da aula em referido dia, apoiando a professora na condução das discussões e incentivando o debate, principalmente em relação ao texto pelo qual ele(a) ficou responsável.

Embora cada aluno/debatedor ou dupla seja responsável por um texto a cada dia, os demais discentes deverão, obrigatoriamente, realizar as leituras, a fim de apoiar a construção da aula/encontro semanal.

Nota de participação: A nota da participação levará em conta os seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, interatividade nas discussões e comentários sobre os exercícios individuais. Será composta por chamada oral no início de cada aula sobre os textos explorados, participação nos debates e discussões e comentários acerca das atividades individuais realizadas.

As datas e conteúdos referentes aos exercícios individuais e seminários encontram-se no item 6 desta ementa.

A nota referente aos exercícios individuais será formada pela média aritmética simples das notas dos cinco exercícios individuais. A avaliação dos exercícios individuais levará em conta os seguintes critérios:

- (1) leitura e compreensão dos textos de aula;
- (2) escolha adequada dos artigos/pesquisas tomados como base para as análises críticas;
- (3) consistência das críticas e comentários realizados na análise dos artigos escolhidos;
- (4) clareza, consistência e rigor metodológico/processual na consecução dos exercícios práticos.

OBS1: os exercícios individuais (com exceção daqueles referentes às entrevistas, observações e análise de conteúdo) devem constar em duas laudas/páginas (frente e verso). Sugere-se os seguintes parâmetros: cabeçalho padrão (instituição, curso, disciplina, aluno(a) e data de entrega); formatação: Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples, margens superior e esquerda: 3 cm, margens inferior e esquerda: 2 cm (Padrão EnAnpad); seguir normas APA ou ABNT.

OBS2: No dia e horário do encontro, os exercícios devem ser entregues à professora, que, aleatoriamente, pode solicitar que alguns alunos comentem sua atividade e detalhes acerca do exercício (aspecto que contribuirá para a nota de participação).

OBS3: Não entregar ou apresentar o exercício no dia e horário do encontro **implicará perda de 50% da pontuação** prevista para a atividade.

A nota referente aos seminários será composta pela média aritmética simples das notas dos dois seminários apresentados por cada grupo. A avaliação dos seminários em grupo levará em conta os seguintes critérios:

- (1) leitura e compreensão dos textos de aula;
- (2) Integração e capacidade de síntese dos textos sugeridos (Não apresentar os papers separadamente!);
- (3) Pesquisa adicional e exemplos trazidos pelo grupo;
- (4) Apresentação dos principais tópicos referentes ao tema (o que é/do que se trata, quando utilizar, pontos positivos, pontos negativos, exemplos etc.)
- (5) As apresentações devem ter duração de 30 minutos, em média.

5. AVALIAÇÃO

Itens de Avaliação	Peso
Participação (assiduidade, pontualidade, interatividade nas discussões e comentários sobre os exercícios individuais)	10%
Contribuição na condução dos debates (apresentação e debate)	30%
Exercícios individuais	30%
Seminários	30%

Bônus: o comparecimento dos alunos(as) a sessões de defesa de qualificação ou defesa final de teses e dissertações do PPGA/UNIFOR será bonificado com 0,5 pontos por sessão, a ser somado à nota final. O limite de pontos suplementares é 1,5. A lista de bancas assistidas deverá ser entregue nas duas últimas aulas da disciplina (**dias 18 e 25/11**).

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PLANO DE AULA

Reflexões Gerais sobre Pesquisa Qualitativa				
Aula	Data	Conteúdo	Textos/Artigos	Responsável
1º.	05/08	Apresentação da Disciplina Reflexão coletiva sobre pesquisa qualitativa. Divisão dos grupos e temas, conforme as atividades a serem realizadas ao longo do semestre.	-	Márcia Duarte
		Exercício/Atividade: Não há atividade obrigatória prevista.		
2º.	12/08	Reflexões Sobre Epistemologia na Ciência da Administração	Silveira (2013); Lincoln & Guba (2010)	Márcia Duarte, debatedores e grupo
		Exercício/Atividade: Não há atividade obrigatória prevista.		
3º.	19/08	Pesquisa Científica em Administração: Paradigmas, Abordagens e Reflexões (Im)Pertinentes.	Hassard (1991); Morgan & Smircich (1980)	Márcia Duarte, debatedores e grupo
		Exercício/Atividade: Não há atividade obrigatória prevista.		

Tipologias da Pesquisa Qualitativa				
Aula	Data	Conteúdo	Textos/Artigos	Responsável
4º.	26/08	Tipologias/Estratégias de Pesquisa Qualitativa - Estudo de Caso	Yin (2015); Eisenhardt (1989); Stake (1994)	Márcia Duarte, debatedores e grupo
		Exercício/Atividade 1: Individualmente, cada aluno deverá elaborar uma análise crítica escrita de um artigo que exemplifique o método de estudo de caso no campo da Administração (especificamente, relacionado à área de concentração/estudo do aluno). Nesta análise, deve-se apontar as falhas metodológicas e sugerir alternativas para o estudo ou, caso contrário, explicar quais aspectos os levam a concluir que o método foi bem empregado para responder à pergunta de pesquisa. Na ocasião (dia da aula), alguns alunos podem ser escolhidos para apresentar sua crítica ou fazer comentários acerca do artigo por ele explorado como atividade. A escolha será aleatória e os comentários e argumentos dos alunos farão parte da nota de participação e contribuirão para o debate acerca do tema explorado a cada encontro.		
5º.	02/09	Tipologias/Estratégias de Pesquisa Qualitativa - Etnografia	Cavedon (2014); Van Maanen (2011); Watson (2011)	Márcia Duarte, debatedores e grupo
		Exercício/Atividade 2: Individualmente, cada aluno deverá elaborar uma análise crítica escrita de um artigo que exemplifique o método etnográfico no campo da Administração (se possível, relacionado à área de concentração/estudo do aluno). Nesta análise, deve-se apontar as falhas metodológicas e sugerir alternativas para o estudo. Na ocasião (dia da aula), alguns alunos podem ser escolhidos para apresentar ou comentar rapidamente acerca do artigo por ele explorado como atividade. A escolha será aleatória e os comentários e argumentos do aluno farão parte da nota de participação.		

6°.	09/09	Tipologias/Estratégias de Pesquisa Qualitativa – Seminários em Grupo (continuação) - Pesquisa-Ação - Etnometodologia - História Oral e de Vida	Cassell & Johnson (2006), Franzolin, Minghini & Lourenço (2013), Macke (2006) Maccali, Magalhães & Takahashi (2013), Bispo & Godoy (2014), Borges & Souza (2011) Barros & Lopes (2014), Ichikawa & Santos (2006), Gomes & Santana (2010)	Grupos e Márcia Duarte
		Exercício/Atividade: Não há atividade obrigatória prevista.		
7°.	16/09	Tipologias/Estratégias de Pesquisa Qualitativa – Seminários em Grupo (continuação) - Método Histórico - Grounded Theory - Pesquisa Longitudinal	Costa & Silva (2019); Nascimento, Borim-de-Souza, Bertero & Nogueira (2013); Ferreira (2010). Corbin & Strauss (1990); Bandeira-De-Mello & Cunha (2006); Mendonça, Remonato, Maciel & Balbinot (2013) Petigrew (1990); Koro-Ljungberg & Bussing (2013); Henderson, Holland, McGrellis, Sharpe & Thomson (2012)	Grupos e Márcia Duarte
		Exercício/Atividade: Não há atividade obrigatória prevista.		

Instrumentos de Coleta de Dados				
Aula	Data	Conteúdo	Textos/Artigos	Responsável
8°.	23/09	Instrumentos de Coleta de Dados - Entrevistas	Gaskell (2002) Opdenakker (2006) Fraser & Gondim (2004)	Márcia Duarte, debatedores e grupo
		Exercício/Atividade 3: Individualmente, cada aluno deverá realizar entrevistas com, pelo menos, dois sujeitos. Antes da aula, as entrevistas deverão ser transcritas na íntegra. Em sala de aula, haverá debates acerca do exercício e alguns alunos podem ser escolhidos para apresentar ou comentar rapidamente acerca da forma como realizou o exercício.		
9°.	07/10	Instrumentos de Coleta de Dados - Observação e Shadowing	Angrosino & Rosenberg (2011) Mcdonald (2005)	Márcia Duarte, debatedores e grupo
		Exercício/Atividade 4: Individualmente, cada aluno deverá realizar um de exercício de observação. Antes da aula, deve-se produzir relato sobre <u>duas horas</u> de observação de local público (ônibus, avião, rua, loja, restaurante, etc.). Em sala de aula, haverá debates acerca dos relatos/diários de campo e alguns alunos podem ser escolhidos para apresentar ou comentar rapidamente acerca da forma como realizou o exercício. A escolha será aleatória e os comentários e argumentos dos alunos farão parte da nota de participação e contribuirão para o debate acerca do tema explorado a cada encontro.		
10°.	21/10	Instrumentos de Coleta de Dados - Pesquisa Documental - Grupo Focal - Métodos Visuais	Hodder (2000); Flick (2009); Sá-Silva, Almeida & Guindain (2009) Silva Jr., Silva & Mesquita (2014); Oliveira & Freitas (2006); Biehl, Prestes & Grisci (2018)	Grupos e Márcia Duarte

			Kunter & Bell (2006); Kearney, & Hyle (2004); Warren (2002)	
Exercício/Atividade: Não há atividade obrigatória prevista.				

Instrumentos de Análise de Dados				
Aula	Data	Conteúdo	Textos/Artigos	Responsável
11°.	28/10	Instrumentos de Análise de Dados - Análise de Conteúdo	Colbari (2014) Bardin (2012)	Márcia Duarte e alunos
		Exercício/Atividade 5: Individualmente, os alunos devem realizar exercício de análise de conteúdo. Para tanto, devem utilizar as entrevistas ou diário de campo desenvolvidos em exercícios anteriores. Devem descrever as etapas adotadas, explicar a organização dos dados, modelos teóricos (caso os tenham utilizado), categorias e códigos, objetivo a ser atingido, possíveis reanálises ou questões que tenham surgido durante a análise e que não tenham sido pensadas ou percebidas anteriormente.		
12°.	04/11	Instrumentos de Análise de Dados - Análise do Discurso - Análise Semiótica - Análise de narrativas e hermenêutica	Souza & Carrieri (2014); Godoi (2006); Carrieri, Leite-da-silva, Souza & Pimentel (2006). Barthes (1990); Pessoa, Barros & Costa (2017); Magalhães, Andrade, & Saraiva (2017). Flick (2009); Alves & Blikstein,(2006); Holley & Colyar (2009).	Grupos e Márcia Duarte
		Exercício/Atividade: Não há atividade obrigatória prevista.		

Questões Práticas				
Aula	Data	Conteúdo	Textos/Artigos	Responsável
13°.	11/11	Questões práticas no desenvolvimento da pesquisa - Acesso - Experiências em campo - Escrita	Cunliffe & Alcadipani (2016); Alcadipani & Hodgson (2009); Clark (2010) Cunliffe & Karunanayake (2013); Alcadipani & Rosa (2010); Russell (2005) Jonsen, Fendt, & Point (2018); Pratt, (2009);Caulley(2008).	Grupos e Márcia Duarte
		Exercício/Atividade: Não há atividade obrigatória prevista.		
14°.	18/11	Crítérios de Qualidade em Pesquisa Qualitativa	Esterby-Smith, Golden-biddle & Locke (2008); Tracy (2010); Godoy (2005)	Márcia Duarte, debatedores e grupo
		Exercício/Atividade: Não há atividade obrigatória prevista.		
15°.	25/11	Uso de Software em Pesquisa Qualitativa	Weitzman (2000), Flick (2009)	Márcia Duarte, debatedores e grupo
		Exercício/Atividade: Não há atividade obrigatória prevista.		

8. BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

Aula 2: Reflexões Sobre Epistemologia na Ciência da Administração

Silveira, R. (2013). Mãe, O mundo vai acabar? Reflexões sobre desdobramentos e implicações dos paradigmas sociológicos de Burrell e Morgan para os estudos Organizacionais. *Cadernos EBAPE.BR*, 11(4), 652-670.

Lincoln, Y.; Guba, E. (2010). Controvérsias paradigmáticas, contradições e confluências emergentes. In: Denzin, N.; Lincoln, Y. (Orgs.) *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens* (pp.168-192). Porto Alegre: Artmed, reimpressão: 2010.

Leitura Complementar:

Barbosa, M.; Santos, J. M.; Matos, F. R.; Almeida, A. M.(2013). Nem só de debates epistemológicos vive o pesquisador em Administração: Alguns apontamentos sobre disputa entre paradigmas e campo científico. *Cadernos EBAPE.BR*, (11)4, 646-651.

Guba, E. & Lincoln, Y.S. (1994) Competing paradigms in qualitative research, in *Handbook of Qualitative Research*, par Denzin, N. K., p. 105-117.

Aula 3: Pesquisa Científica em Administração: Paradigmas, Abordagens e Reflexões (Im)Pertinentes.

Hassard, J. (1991). Multiple Paradigms and Organizational Analysis: A Case Study. *Organization Studies*, 12(2), 275–299.

Morgan, G. & Smircich, L. (1980). The Case for Qualitative Research. *Academy of Management Review*, 5(4),491-500.

Leitura Complementar:

Cunliffe, A. L. (2011). Crafting Qualitative Research: Morgan and Smircich 30 Years On. *Organizational Research Methods*, 14(4), 647–673.

Bertero, O. (2013). A área qualitativa em Ciências Sociais e Estudos Organizacionais. In: Takahashi, A. (Org.) *Pesquisa Qualitativa em Administração: Fundamentos, Métodos e Usos no Brasil*. São Paulo: Atlas, pp. 7-22.

Bertero, C. O., Caldas, M. P., & Wood Jr., T. (2004) *Produção Acadêmica em Administração no Brasil*. São Paulo, Editora Atlas.

Burrell, G. & Morgan, G. (1979). *Sociological Paradigms and Organization Analysis*. London: Heinemann.

Burrell, G. (1997) *Ciência normal, paradigmas, metáforas, discursos e genealogia da análise*. In: Caldas, M.,Fachin, R. Fisher, T. (organizadores da Edição Brasileira), *Handbook de Estudos Organizacionais*, São Paulo, Ed. Atlas.

Cassell, C. (2018). “Pushed beyond my comfort zone”: MBA student experiences of conducting qualitative research. *Academy of Management Learning & Education*, 17(2), 119-136

Aula 4: Estudo de Caso

Yin, R. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2015. Capítulos 1 e 2.

Eisenhardt, K. (1989). Building theories from case study research. *Academy Of Management Review*, 14(4), 532-550.

Stake, R. E. (1994). Case studies. (Chapter 17, p. 443-466). In Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (Eds.) *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage.

Leitura Complementar:

Godoy, A. A. (2006). Estudo de caso qualitativo. In Silva, A., B., Godoi, C. K. & Bandeira-de-Mello, R. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, estratégias e métodos*. (Chap. 4, pp. 115-146.) São Paulo: Saraiva.

Baxter, P.; Jacks, S. (2008). Qualitative case study methodology: Study design and implementation for novice researchers. *The Qualitative Report*, 13(4), 544-559.

Gibbert, M., Ruigrok, W., & Wicki, B. (2008). What passes as a rigorous case study? *Strategic Management Journal*, 29(13), 1465-1474.

Maffezolli, E. C.; Boehg, C. G. (2008). Uma reflexão sobre o estudo de caso como método de pesquisa. In: *FAE*, 11(1), 109-110.

Aula 5: Etnografia

Cavedon, N. R. (2014). Método etnográfico: da etnografia clássica às pesquisas contemporâneas. In Souza, E. (Org.) *Metodologias e Análises Qualitativas em Pesquisa Organizacional: Uma Abordagem Teórico-Conceitual - Dados Eletrônicos* (pp. 65-90). Vitória: EDUSC.

Van Maanen, J. (2006). Ethnography then and now. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*. 1(1), 13-21.

Watson, T. (2011) Ethnography, reality and true: the vital need for studies of how things work in organizations and management. *Journal of Management Studies*, 48(1), 202-217.

Leitura Complementar:

Tedlock, B. Ethnography and ethnographic representation. In Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (Orgs.) *Handbook of qualitative research*. (pp.455-486). 2. ed. London: Sage.

Van Maanen, John (2011): Ethnography as Work: Some Rules of Engagement. *Journal of Management Studies*, 48 (1), pp. 218–234.

Cliffor, J. (1983). On Etnography Authority. *Representations*, 2,118-146.

Geertz, C. (2013). *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Parte I, Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura.

Golden-Biddle, K. & Locke, K. (1993) Appeling work: an investigation of how ethnographic texts convince. *Organizational Science*, 4(4), 595-616.

James, N. & Busher, H. (2006) Credibility, authenticity and voice: dilemmas in online interviewing. *Qualitative Research*, 6(3), 403-420.

Said, E. (1989). Representing the colonized: Antropology's interluctor. *Critical Inquiry*, 5(2).

Williams, M. (2007) Avatar watching: participant observation in graphical online environments. *Qualitative Research*, 7(1)5-24.

Aula 6: Pesquisa-Ação, Etnometodologia, História Oral e de Vida**Pesquisa-Ação**

Cassell, C.; Johnson, P. (2006). Action research: explaining the diversity. *Human Relations*, 59(6),783-814.

Franzolin, J.; Minghini, L.; Lourenço, M. (2013). Pesquisa ação. In Takahashi, A. (Org.) *Pesquisa Qualitativa em Administração: Fundamentos, Métodos e Usos no Brasil*. (pp. 223-258). São Paulo: Atlas.

Macke, Janaína (2006). A Pesquisa-Ação como Estratégia de Pesquisa Qualitativa. In Silva, A., B., Godoi, C. K. & Bandeira-de-Mello, R. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, estratégias e métodos*. (Chap. 7, pp. 207-240) São Paulo: Saraiva.

Etnometodologia

Maccali, N.; Magalhães, A.; Takahashi, A. (2013). In Takahashi, A. (Org.) *Pesquisa Qualitativa em Administração: Fundamentos, Métodos e Usos no Brasil*. (pp. 159-188). São Paulo: Atlas.

Bispo, M. S., & Godoy, A. S. (2014). Etnometodologia: uma proposta para pesquisa em estudos organizacionais. *Revista de Administração da Unimep*, 12(2), 108-135.

Borges, M. L., & Souza, Y. S. (2011). Contribuições da Etnometodologia aos Estudos Organizacionais: a natureza extraordinária do trabalho ordinário. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 35. <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EOR1142.pdf>

História Oral e de Vida

Barros, V., & Lopes, F. (2014). Considerações sobre a pesquisa em história de vida. In: Souza, E. (Org.) *Metodologias e Analíticas Qualitativas em Pesquisa Organizacional: Uma Abordagem Teórico-Conceitual - Dados Eletrônicos* – Vitória: EDUSC, 41-63.

Ichikawa, Elisa Yoshie, & Santos, Lucy Woellner. (2006). Contribuições da história oral à pesquisa organizacional. In Silva, A., B., Godoi, C. K. & Bandeira-de-Mello, R. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, estratégias e métodos*. (Chap. 6, pp. 181-206) São Paulo: Saraiva.

Gomes, A, & Santana, W. (2010). A história oral na análise organizacional: a possível e promissora conversa entre a história e a administração. *Cadernos Ebape*, 8(1), 1-18.

Aula 7: Método Histórico, Grounded Theory, Pesquisa Longitudinal

Método Histórico

Costa, Alessandra de Sá Mello da, & Silva, Marcelo Almeida de Carvalho (2019). A Pesquisa Histórica em Administração: uma Proposta para Práticas de Pesquisa. *Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP)*, 20(1), 90-121.

Ferreira, Fábio Vizeu (2010). Potencialidades da análise histórica nos Estudos Organizacionais brasileiros. *Revista de Administração de Empresas*, 50(1), 37-47.

Nascimento, T. C.; Borim-de-Souza, R.; Bertero, C. O. , & Nogueira, E. E. S. (2013). Pesquisa Histórica. In Takahashi, A. (Org.) *Pesquisa Qualitativa em Administração: Fundamentos, Métodos e Usos no Brasil* (pp. 259-306). São Paulo: Atlas.

Grounded Theory

Corbin, J.; Strauss, A. (1990). Grounded theory research: procedures, canons and evaluative criteria. *Zeitschrift für Soziology*, 19(6), 418-427.

Bandeira-De-Mello, R., & Cunha, C. J. C. A. (2006). Grounded Theory. In Silva, A., B., Godoi, C. K. & Bandeira-de-Mello, R. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, estratégias e métodos*. (Chap. 8, pp. 241-266) São Paulo: Saraiva.

Mendonça, A. T. B. B., Remonato, R. L. C., Maciel, C. O., & Balbinot, Z. (2013). Grounded Theory. In Takahashi, A. (Org.) *Pesquisa Qualitativa em Administração: Fundamentos, Métodos e Usos no Brasil* (pp. 189-222). São Paulo: Atlas.

Pesquisa Longitudinal

Petigrew, A. (1990). Longitudinal field research on change: theory and practice. *Organization Science*, 1(3), 267-292. (Special Issue: Longitudinal Field Research Methods for Studying Processes of Organization Change).

Koro-Ljungberg, M., & Bussing, R. (2013). Methodological Modifications in a Longitudinal Qualitative Research Design. *Field Methods*, 25(4), 423–440.

Henderson, S., Holland, J., McGrellis, S., Sharpe, S., & Thomson, R. (2012). Storying qualitative longitudinal research: sequence, voice and motif. *Qualitative Research*, 12(1), 16–34.

Aula 8: Entrevistas

Gaskell, G. Entrevistas individuais e grupais (2002). In: Bauer, M.; Gaskell, G. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático*. Petrópolis: Editora Vozes, pp. 64-89.

Opdenakker, R. (2006). Advantages and disadvantages of four interview techniques in qualitative research. In: *FQS – Forum: Qualitative Social Research*, 7(4).

Fraser, M.; Gondim, S. M. (2004). Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia*, 14(28), 139-152.

Leitura complementar:

Walbly, K. (2010). Interviews as encounters: issues of sexuality and reflexivity when men interview men. *Qualitative Research*, 10(6), 639–657.

Garton, S & Copland, F. (2010) ‘I like this interview; I get cakes and cats!’: the effect of prior relationships on interview talk. *Qualitative Research*, 10(5), 533-551.

Godoi, C. & e Mattos, P. Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In Silva, A., B., Godoi, C. K. & Bandeira-de-Mello, R. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, estratégias e métodos*. (Chap. 10, pp. 301-324) São Paulo: Saraiva.

Aula 9: Observação e Shadowing

Angrosino, M.; Rosenberg, J. (2011). Observations on observation: continuities and challenges In: Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (Orgs.) *The Sage Handbook of Qualitative Research*. London: Sage, p. 467-478.*

Mcdonald, S. (2005). Studying actions in context: a qualitative shadowing method for organizational research. *Qualitative Research*, 5(4) 455-473.

* Obs: Conforme variação de edições, o referido artigo também pode ser encontrado com a seguinte paginação: 51-175. Tal aspecto foi percebido pela aluna Milena, a quem agradeço.

Leitura complementar:

Valladares, L. (2007) Resenha: Os dez mandamentos da observação participante. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 22(63), 153-155.

O’Toole, P. & Were, P. (2008) Observing places: using space and material culture in qualitative research. *Qualitative Research*, 8(5), 616–634.

Czarniawska, B. (2008) Organizing: how to study it and how to write about it. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*, 3(1), 4-20.

Aula 10: Pesquisa Documental, Grupo Focal, Métodos Visuais

Pesquisa Documental

Hodder, I. (2000). The interpretation of documents and material culture. In: Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (Orgs.) *Handbook of qualitative research*. 2. ed. London: Sage, pp. 703-715.

Flick, U. (2009). Utilização de documentos como dados. In Flick, U. *Introdução à Pesquisa Qualitativa* (Capítulo 19, pp.230-237). São Paulo: Grupo A.

Sá-Silva, J., Almeida, C., & Guindain, J. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências*, 1(1), 1-15.

Grupo Focal

Silva Jr. A.; Silva P.; Mesquita, J. M. (2014). A dimensão teórica e metodológica do grupo focal no contexto da pesquisa qualitativa. In Souza, E. (Org.) *Metodologias e Analíticas Qualitativas em Pesquisa Organizacional: Uma Abordagem Teórico- Conceitual - Dados Eletrônicos - Vitória: EDUSC*, pp. 125-154.

Oliveira, M. & Freitas, H. (2006). Focus group: instrumentalizando o seu planejamento. In Silva, A., B., Godoi, C. K. & Bandeira-de-Mello, R. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, estratégias e métodos*. (Chap. 11, pp. 325-346) São Paulo: Saraiva.

Biehl, C., Prestes, V. A., & Grisci, C. L. I. (2018). Grupo focal: uma contribuição à área de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*, 3, 352-361.

Leitura Complementar:

Kinalski, Daniela Dal Forno, Paula, Cristiane Cardoso de, Padoin, Stela Maris de Mello, Neves, Eliane Tatsch, Kleinubing, Raquel Einloft, & Cortes, Laura Ferreira. (2017). Focus group on qualitative research: experience report. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(2), 424-429.

Métodos Visuais

Kunter, A. & Bell, E. (2006) The Promise and Potential of Visual Organizational Research. *M@n@gement*, 9(3), 169-189.

Kearney, K. S., & Hyle, A. E. (2004). Drawing out emotions: the use of participant-produced drawings in qualitative inquiry. *Qualitative Research*, 4(3), 361-382.

Warren, S. (2002) Show me how it feels to work here: Using photography to research organizational aesthetics. *Ephemera: theory and politics in organizations*, 2(3),224-245.

Aula 11: Análise de Conteúdo

Colbari, A. (2014). Análise de Conteúdo e a Pesquisa Empírica Qualitativa. In: SOUZA, E. (Org.) *Metodologias e Analíticas Qualitativas em Pesquisa Organizacional: Uma Abordagem Teórico-Conceitual - Dados Eletrônicos - Vitória: EDUSC*, pp. 241-271.

Bardin, L. (2012). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Aula 12: Instrumentos de Análise de Dados (Análise do Discurso, Análise Semiótica, Análise de narrativas e hermenêutica)

Análise do Discurso

Souza, M.; Carrieri, A. (2014). Análise do discurso em Estudos Organizacionais. In: Souza, E. (Org.) *Metodologias e Analíticas Qualitativas em Pesquisa Organizacional: Uma Abordagem Teórico-Conceitual - Dados Eletrônicos - Vitória: EDUSC*, pp. 13-37.

Godoi, C. K. (2006). Perspectivas de Análise do Discurso nos Estudos Organizacionais. In: Barbosa Da Silva, A.; Godoi, C. K.; Bandeira-de-Mello, R. (Orgs.). In: *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, p. 375-402.

Carrieri, A. P., Leite-da-silva, A. R., Souza, M. M. P., & Pimentel, T. D. (2006). Contribuições da análise do discurso para os estudos organizacionais. *Revista Economia & Gestão*, 6(12), 1-22.

Análise Semiótica

Barthes, R. (1990). O Óbvio e o Obtuso. A mensagem fotográfica, pp. 11-25. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Pessoa, Luís Alexandre Grubits de Paula, Barros, Denise Franca, & Costa, Alessandra de Sá Mello da. (2017). Representações da relação homem-carro: uma análise semiótica da propaganda brasileira de seguros de automóvel. *Organizações & Sociedade*, 24(80), 15-38.

Magalhães, A. F., Andrade, C. R., & Saraiva, L. A. S. (2017). Inclusão de minorias nas organizações de trabalho: análise semiótica de uma estratégia de recrutamento de uma multinacional de *fast food*. *Revista Teoria e Prática em Administração*, 7(2)12-35.

Análise de narrativas e hermenêutica

Flick, U. (2009). As Análises de Narrativa e a Hermenêutica. In Flick, U. *Introdução à Pesquisa Qualitativa* (Vol. 1, Chap. 25, pp. 307-317). São Paulo: Grupo A.

Alves, M. A., & Blikstein, I. (2006). Análise da Narrativa. In Barbosa Da Silva, A., Godoi, C. K., & Bandeira-de-Mello, R. (Eds.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, estratégias e métodos*. (Vol. 1, Chap. 14, pp. 403-428). São Paulo: Saraiva.

Holley, K. A., & Colyar, J. (2009). Rethinking Texts: Narrative and the Construction of Qualitative Research. *Educational Researcher*, 38(9), 680–686.

Aula 13: Acesso, Experiências Diversas em Campo, Escrita

Acesso

Cunliffe, A. L., & Alcadipani, R. (2016). The Politics of Access in Fieldwork: Immersion, Backstage Dramas, and Deception. *Organizational Research Methods*, 19(4), 535–561

Alcadipani, R. & Hodgson, D. (2009) By any means necessary? Access, ethics and the critical researcher. *Tamara: Journal of Critical Organization Inquiry*, 7(4), 127-147.

Clark, T. (2010). On ‘being researched’: why do people engage with qualitative research? *Qualitative Research*, 10(4), 399–419.

Experiências diversas em campo

Cunliffe, A. L., & Karunanayake, G. (2013). Working Within Hyphen-Spaces in Ethnographic Research: Implications for Research Identities and Practice. *Organizational Research Methods*, 16(3), 364–392.

Alcadipani, R., Rosa, A. R. (2010). O Pesquisador Como o Outro: uma Leitura Pós-colonial do “Borat ” Brasileiro. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 50(4), 371-382

Russell, L. (2005). It’s A Question of Trust: Balancing the Relationship between Students and Teachers in Ethnographic Fieldwork. *Qualitative Research*, 5 (2): 181-199.

Leitura complementar:

Alcadipani, R., Westwood, R., & Rosa, A. (2015). The politics of identity in organizational ethnographic research: Ethnicity and tropicalist intrusions. *Human Relations*, 68(1), 79–106.

Escrita

Jonsen, K., Fendt, J., & Point, S. (2018). Convincing Qualitative Research: What Constitutes Persuasive Writing? *Organizational Research Methods*, 21(1), 30–67.

Pratt, Michael G. (2009). From the Editors: For the Lack of a Boilerplate: Tips on Writing Up (and Reviewing) Qualitative Research. *Academy of Management Journal*, 52(5), 856-862.

Caulley, D. N. (2008). Making Qualitative Research Reports Less Boring: The Techniques of Writing Creative Nonfiction. *Qualitative Inquiry*, 14(3), 424-449.

Aula 14: Critérios de Qualidade em Pesquisa Qualitativa

Esterby-Smith, M., Golden-biddle, K. & Locke, K. (2008). Working with pluralism: determining quality in qualitative research. *Organizational Research Methods*, 11(3), 419-429.

Tracy, S. J. (2010). Qualitative Quality: Eight “Big-Tent” Criteria for Excellent Qualitative Research. *Qualitative Inquiry*, 16(10), 837-851.

Godoy, A. (2005). Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. *Gestão.Org – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 3(2), 81-89.

Leitura Complementar:

Bluhm, D.; Harman, W.; Lee, T.; Mitchell, T. (2011). Qualitative research in management: a decade of progress. *Journal of Management Studies*, 48(8) 1866-1891.

Cassel, C. & Symon, G. (2006) Taking qualitative methods in organization and management research seriously. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*, 1(1),4-12.

Pozzebon, M. & Petrini, M. (2013). Critérios para condução e avaliação de pesquisas qualitativas de natureza crítico-interpretativa. In: Takahashi, A. (Org.) *Pesquisa Qualitativa em Administração: Fundamentos, Métodos e Usos no Brasil*. São Paulo: Atlas, pp. 52-72.

Aken, J. (2005). Management research as a design science: articulating the research products of mode 2 knowledge production in management. In: *British Journal of Management*, 16, pp. 19-36.

Grey, C. (2010). Organizing studies: publications, politics and polemic. *Organization Studies*, 31(6), 677-694.

Aula 15: Uso de Softwares em Pesquisa Qualitativa

Weitzman, E. (2000). Software and qualitative research. Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (Eds.) *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage. pp. 803-820.

Flick, U. (2009). O uso dos computadores na pesquisa qualitativa. In Flick, U. *Introdução à Pesquisa Qualitativa* (Capítulo 26, pp.,,,,,,318-331). São Paulo: Grupo A.

Leitura complementar:

Bandeira-De-Mello, R. (2006). Software em Pesquisa Qualitativa. In: Barbosa Da Silva, A.; Godoi, C. K.; Bandeira-de-Mello, R. (Orgs.). In: *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, p. 429-460.

Bandeira-De-Mello, R.; Cunha, C. J. Operacionalizando o método da Grounded Theory nas pesquisas em Estratégia: técnicas e procedimentos de análise com apoio do software ATLAS/TI. 3Es - Encontro de Estudos em Estratégia, 1., 2003, Curitiba. *Anais...* Rio de Janeiro: 3Es, 1 CD-ROM, 2003.

Guizzo, B.; Krzimirski, C.; Oliveira, D. L. (2003). O software QRS NVIVO na análise de dados: ferramenta para a pesquisa em ciências humanas e da saúde. In: *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 24(1), pp. 53-60.